



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14706 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**PESSOAS TÊM NOMES: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS**

Delani Marcele da Cruz Pereira de Souza - UnB - Universidade de Brasília

**PESSOAS TÊM NOMES: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS**

### **Introdução**

A inclusão escolar é uma provocação às instituições de ensino ao trazer para o contexto escolar pessoas antes excluídas e suas singularidades e ao seu considerá-la como condição para a melhora da qualidade da educação ofertada a todos, conforme nos aponta Mantoan (2003). Entre essas pessoas, têm-se os estudantes autistas cuja presença nas instituições de ensino concorre com a assimilação de “sintomas” de um diagnóstico universal em vez da consideração da pessoa, o que por vezes os torna invisíveis e provoca o apagamento de suas vozes e outras expressões

A inclusão de estudantes autistas é algo recente e constitui-se como paradigma e desafio para as instituições educacionais, que em seu cerne ainda trazem a aprendizagem numa perspectiva cognitivista e comportamentalista com a valorização da reprodução mecânica de conteúdos e de comportamentos modelados para a “normalização” conforme a expectativa de processos educacionais homogeneizantes. Este estudo faz parte da pesquisa em andamento denominada “Pessoas Têm Nomes: Estudantes Autistas em seu percurso escolar da Educação Básica até a Universidade” e intenciona a expressão singular dos estudantes sobre seus percursos escolares até a universidade para compreender como esses estudantes subjetivam o processo de educação em sua transição para o ensino superior.

**A inclusão escolar de estudantes autistas na perspectiva da Teoria da Subjetividade de**

**González Rey:**

Atualmente, entre as próprias pessoas autistas vem crescendo uma visão do autismo/espectro autista, considerando diferenças e singularidades em oposição ao modelo biomédico patologizante e determinista. Deste modo, conceitos como neurodiversidade, e neurodivergente têm sido cada vez mais discutidos e trazem como objetivo a ascensão da pessoa autista à condição de sujeito de sua vida e a diminuição da força determinista do diagnóstico em suas trajetórias. Neste sentido, essas pessoas questionam o ideário construído a respeito do autismo. (Ortega, 2008)

Essas discussões têm levado a um novo paradigma: a subjetividade da pessoa autista. Neste sentido, para esse estudo assume-se a subjetividade na perspectiva histórico-cultural. Conforme González Rey e Mitjás Martínez (2017), a subjetividade é entendida como produção humana situada nas vivências e experiências das pessoas. A subjetividade é um sistema configuracional em que a emoção e o simbólico constituem-se como unidade geradora de configurações e sentidos subjetivos diversos que organizam e vão surgir nos diversos momentos da experiência humana (González Rey; Mitjás Martínez, 2017; Souza; Torres, 2019)

Considerar a inclusão de estudantes autistas a partir da abordagem da Teoria da Subjetividade favorece compreender as diversidades e vivências singulares das pessoas como parte da experiência humana no mundo superando a visão de um funcionamento inadequado em um “mundo só seu: o autismo”. Ao propor a superação das concepções hegemônicas sobre esse fenômeno humano, essa perspectiva situa a pessoa como referência das ações educacionais e pedagógicas e não o diagnóstico, além de trazer uma nova abordagem sobre a aprendizagem (Oliveira; Madeira-Coelho, 2022; Goulart; Alcântara, 2016). Por isso, a importância de trazer a expressão e a voz dos jovens autistas nesta pesquisa: o que eles nos falarão, quais serão suas expressões sobre seu percurso escolar e a inclusão escolar?

**Caminho metodológico:**

O trabalho desenvolve-se tendo a Teoria da Subjetividade de González Rey como referencial teórico em diálogo com autores que abordam o tema do autismo e da inclusão escolar. A Metodologia Construtivo-Interpretativa utilizada baseia-se nos princípios da Epistemologia Qualitativa, em que o valor do singular que surge no processo dialógico entre o pesquisador e os participantes caracteriza a produção do conhecimento. O diário de pesquisa acompanha o processo e reúne expressões dos participantes nas dinâmicas relacionais dos diferentes instrumentos: produções orais, escritas e pictóricas; dinâmicas conversacionais presenciais e digitais. A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética tem as seguintes etapas concluídas: seleção dos participantes, construção do cenário social da pesquisa e tem-se a continuidade dos encontros com os participantes. Os participantes são estudantes universitários de diferentes cursos de graduação da Universidade de Brasília, utilizam a linguagem oral e, segundo a classificação do DSM V, estão nos níveis de apoio 1

ou 2.

### Conclusões iniciais

Nesse momento inicial da pesquisa, o conjunto de expressões relacionadas à trajetória escolar apontam para construção de indicadores iniciais relacionados a sentidos subjetivos que envolvem dimensões como sofrimento, pertencimento, aprendizagem e o valor do diagnóstico. A continuidade das pesquisas implica a busca da expressão de singularidades presentes na diversidade humana, que, por vezes, são omitidas no processo educativo invisibilizadas por um diagnóstico generalizante.

**Palavras-Chave:** Inclusão escolar. Estudante autista. Subjetividade.

### REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade:** teoria, epistemologia e método. São Paulo: Alínea, 2017.

GOULART, D.M; ALCÂNTARA, R. Explosão medicalizante e implosão pedagógica. In: GOULART, D. M; ALCÂNTARA, R. **Educação escolar e subjetividade.** Brasil: GlobalSouth, 2016

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, S. R; MADEIRA-COELHO, C. M. **Mãe de Criança com Autismo, Inclusão e Educação Infantil:** processos da subjetividade contemporânea. Curitiba: Editora Appris, 2022

ORTEGA, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, v. 14, n. 2, p. 477–509, 2008. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SOUZA, E.C; TORRES, J.F.P. A Teoria da Subjetividade e seus conceitos centrais. **Obutchénie Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 3. n. 1 Uberlândia jan/abr. 2019. p. 34-57. Disponível em:  
<https://pdfs.semanticscholar.org/a1f6/98458c3cbaf91b56e6138b872b0071bd48a3.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023